

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Rio Almansor nasce perto de Arraiolos, distrito de Évora e desagua no Rio Sorraia, depois de um percurso de 97 quilómetros que atravessa três massas de água subterrânea: Bacia do Tejo-Sado Margem Esquerda, Bacia do Tejo-Sado Indiferenciado e Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Tejo. A delimitação da massa de água do Rio Almansor abarca ainda os sítios Rede Natura 2000 de Cabrela e Monfurado, sendo que, chegado a Benavente, onde assume a designação de Ribeira de Santo Estêvão, está ainda enquadrado pelo Plano Diretor Municipal de Benavente como Área de Conservação da Natureza, constante do inventário de Sítios de Interesse Ornitológico do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade. O Almansor é obstruído a cerca de 4km da sua formação pela Barragem dos Minutos, segmentando o seu curso natural nas massas de água PT05TEJ1133, no troço fortemente modificado PT05TEJ1140, e na continuidade da designada “Ribeira de Canha”, PT05TEJ1125. Na caracterização apresentada na proposta para o Plano de Gestão para a Região Hidrográfica (PGRH) para as bacias do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A) do 3º ciclo, é avançado que o Almansor recebe quantidades significativas de cargas poluentes, incluindo dezenas de milhares de kg/ano de cargas rejeitadas pelos sistemas urbanos de drenagem e tratamento de águas residuais, centenas milhares kg/ano de cargas de origem difusa provenientes do sector agrícola, e milhões de kg/ano provenientes do sector pecuário - um valor muito superior à média de cargas rejeitadas noutras massas de água consideradas no mesmo plano.

A classificação do Rio Almansor é, por estes motivos, e desde há anos sem alteração, ‘Inferior a Bom’, em todos os segmentos acima referidos. Na Região Hidrográfica do Tejo, 60% das massas de água superficiais e 40% das massas de água subterrâneas se encontram em estado ‘Inferior a Bom’. O Rio Almansor é uma dessas massas de água, com consequências a jusante no Sorraia e no Tejo.

É ainda de salientar os dados apresentados no que diz respeito ao índice de escassez WEI+, onde a sub-bacia do Almansor apresenta um dos piores resultados de todas as massas de água superficial consideradas nesta consulta, apresentando no período 1989-2015 um valor de 82%,

com tendência para agravamento.

O Rio Almansor constitui uma frente ribeirinha que ladeia a Sul, Este e Oeste a localidade de Montemor-o-Novo. A relação histórico-cultural com o rio é memória presente e aspiração dos habitantes, mas a falta de qualidade da água do Rio impede qualquer tentativa de reaproximação entre a água e as suas gentes.

Todos os anos, este Rio sofre sucessivas descargas ilegais, tanto da parte de privados como da parte da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (CMMN) e da empresa Águas do Alentejo (AGDA), devido a problemas estruturais nas Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEARs), no sistema de esgotos da cidade (onde efluentes domésticos e pluviais correm juntos), e à falta de infraestruturas da Zona Industrial da Adua (onde canil municipal e empresas veem os seus esgotos despejados diretamente e sem qualquer tratamento para o Rio).

Após dois anos de denúncias pelos moradores, junto das várias autoridades competentes, no dia 25 de janeiro de 2023 é enviado um ofício da APA, (nº S003935-202301-ARHTO PORT) a todas as partes, obrigando a CMMN e a AGDA a tomar medidas de limpeza do leito do Rio. O contrato com o prestador de serviços, acordado com a AGDA e CMMN incluía a remoção de até 300tons de detritos (150tons para cada uma das organizações envolvidas - AGDA e CMMN).

No dia 18 de setembro do corrente ano, deu-se início aos trabalhos, pelas 11:30 da manhã. Nessa manhã foram removidas as primeiras lamas da boca do pego para deixar vazar água e facilitar a posterior remoção das lamas.

No primeiro dia, apenas um camião de 30tons seguiu para a Zona Industrial da Adua (onde as lamas foram deixadas a compostar).

No segundo dia, foram removidas mais algumas lamas, totalizando cerca de 90tons de lamas (de um total de 300).

No final do segundo dia, no entanto, sem aviso nem justificação, e mesmo estando as máquinas contratadas até ao final da semana, as operações de limpeza foram suspensas.

Até hoje, desconhece-se tal motivo.

Nos referidos termos, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo-assinados, do Grupo Parlamentar do PSD, vêm, por este meio, dirigir ao Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática, através de Vossa Excelência, as seguintes perguntas:

1. Tem o Sr. Ministro conhecimento das décadas de poluição que têm assolado o Rio Almansor? Sem qualquer intervenção direta desse ministério?
2. Está em curso a preparação de uma segunda ação de limpeza do curso de água do rio?
3. Qual a razão para a ação de limpeza agendada para setembro do corrente ano não ter decorrido de acordo com a calendarização prevista e foi interrompida de forma abrupta, sem qualquer justificação, sem que tivessem sido removidas as 300 toneladas de resíduos?
4. Está em curso a preparação de uma segunda ação de limpeza do curso de água do rio?
5. Nesse pressuposto, impende sobre o Município de Montemor-o-Novo algum tipo de penalização?

Palácio de São Bento, 30 de novembro de 2023

Deputado(a)s

SÓNIA RAMOS(PSD)

Deputado(a)s

HUGO PATRÍCIO OLIVEIRA(PSD)

BRUNO COIMBRA(PSD)

HUGO MARTINS DE CARVALHO(PSD)

ALEXANDRE SIMÕES(PSD)

CARLOS CAÇÃO(PSD)

JORGE SALGUEIRO MENDES(PSD)

CLÁUDIA ANDRÉ(PSD)

JOÃO DIAS COELHO(PSD)

ALEXANDRE POÇO(PSD)

ANTÓNIO PRÔA(PSD)

ANTÓNIO TOPA GOMES(PSD)

JOÃO MARQUES(PSD)

JOÃO MOURA(PSD)

PAULO RAMALHO(PSD)

PATRÍCIA DANTAS(PSD)

RUI CRISTINA(PSD)